Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
LCF 0679 Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal
Professor Doutor Marcos Sorrentino

INTERVENÇÃO: O RIO PIRACICABA - ONTEM E HOJE.

Bruna Mariani Polez
Caroline Américo da Silva
Gabriella da Silva Ribeiro
Marina Lobo
Nádia Rosário de Oliveira
Vivian Nakano

Piracicaba, 2016

Utopia, Políticas Públicas, Educação Florestal e Proposta de Intervenção

Se buscarmos a origem da palavra utopia temos “não-lugar” ou lugar que não existe, mas ainda assim podemos entender a utopia como algo que gera movimento, porque há sempre uma busca para se chegar nela.

Comparando ainda a utopia com o sonho, parece que este último é mais palpável ou fácil de se realizar. Não minimizando a importância, mas como apenas uma questão de que alguns sonhos podem ser mais alcançáveis.

Apesar disso, o que pensar da utopia? É alcançável ou não? Pode ser que muitas utopias sejam alcançáveis e que outras já antigas, tenham sido alcançadas e não sejam mais, hoje, utopias, ou as sejam agora apenas na teoria. Entendendo assim, que uma utopia pode acontecer de fato um dia, reafirmando a ideia de movimento constante.

É importante lembrar ainda que a utopia pode ser gerada de acordo com as circunstâncias e pessoas locais, pois, as utopias podem ser diferentes de acordo com necessidades distintas. Por exemplo: em alguns lugares ter água para beber é uma utopia, entretanto em outros, tem-se ela abundante, logo, esta não é uma utopia, e neste local existem outras utopias.

A relação em entre a utopia e as políticas públicas é que, provavelmente, esta última é uma forma, em meio a tanta burocracia, de se chegar à uma situação ou lugar ideal. Como se as políticas públicas fossem a forma de como caminhar para se chegar à isso.

Aprofundando mais ainda e chegando à legislação, pode-se pensar que as leis, pelo menos em sua essência, são uma utopia. Isso porque, em algum momento, e não são todas as leis, buscaram algo ideal para a sociedade como um todo. Além disso, mais do que a elaboração da lei e seus conteúdos, a sua forma de execução também pode estar diretamente relacionada à utopia.

A proposta de intervenção

Título: O Rio Piracicaba - ontem e hoje.

RESUMO

Já dizia Paulo Freire (1979), conscientizar é transcender a linha de entendimento da realidade e passar a não só enxergá-la, mas também ver-lhe e falar criticamente, podendo, assim, partir para a ação.

A intervenção dar-se-á envolvendo o Lar do Velhinhos do município de Piracicaba e o entorno do Rio Piracicaba, em sua área de maior movimento da população (Rua do Porto), no perímetro urbano, em sua calha principal, buscando formas e atividades práticas de conscientização sobre este vizinho e sua mata ciliar.

A realização de atividades acerca da percepção e sensibilidade serão o ponto central, fazendo com que a população visualize o que sabe/conhece e como isso pode interferir no dia-a-dia do município como um todo. Tais atividades envolverão entrevistas, relatos, percepções de diferentes faixas etárias; leituras; conhecer o espaço etc.

JUSTIFICATIVA

Direitos sociais, Constituição Federal e Legislação Ambiental

Os direitos sociais são o reflexo da necessidade de manutenção da integridade física e psicológica, diretamente relacionados à sua dignidade enquanto ser humano.

O artigo 6º da Constituição Federal de 1988 traz estes direitos, mostrando como eles propõem que a qualidade de vida das pessoas é essencial, em todos os sentidos, sendo estes direitos fundamentais, prestados pelo Estado de maneira direta ou indireta. Porém, como o autor Herman de Vasconcelos e Benjamin (2010) certamente aponta, o Estado é atuante no que diz respeito à implementação do Direito Ambiental, não por falta de legislações postas no papel, mas sim por incompetência nas ações de regulamentar e monitorar a aplicação das legislações. O autor expõe que a promulgação de uma lei não significa que ela será devidamente cumprida, fiscalizada e possivelmente melhorada, e que a responsabilidade do cumprimento das leis ambientais é da população toda.

Essas ações devem possibilitar melhores condições de vida, principalmente àqueles que não tem recursos e aporte para tanto, buscando uma equalização de condições sociais.

Dentro disso, o acesso ao meio ambiente, à saúde e ao lazer são direitos constitucionais de toda a população brasileira, cabendo ao poder público, ONG's a facilitação e garantia do acesso à esses direitos.

Neste sentido, surgem as políticas públicas que são uma das formas mais eficazes de colocar em prática tais direitos e tantos outros, entendendo que o processo de idealização e ação da política pública deve se dar junto à população para que esta contribua, trazendo suas necessidades e pontos de vista.

Ademais, tem-se também a legislação ambiental que determina uma série de padrões para a composição e recomposição florestal. Pensando no rio, sua área de preservação permanente e de acordo com a Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012, a Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012 e o Decreto Nº 7.830 de 17 de outubro de 2012 cursos d'água permanentes devem ter suas matas ciliares recompostas ou restauradas, conforme largura e bioma inserido.

Dessa maneira em vários de seus trechos o Rio de Piracicaba está inadequado com relação às leis ambientais/florestais, seja no sentido de espécies invasoras que alteram a composição florestal, seja pela ausência de APP no curso d'água, comprometendo todos os ciclos biológicos e ecossistêmicos que fazem parte do rio.

Caracterização da Área

O Lar do Velhinhos tem uma área total de 15,7241 ha, próximo ao Rio Piracicaba, contando com várias edificações e áreas verdes em volta.

Além da área cercada pelo Lar, a intervenção também será realizada nas margens do rio, no Engenho Central, se estendendo até o restante da Rua do Porto. A intenção é trabalhar com os frequentadores deste local e turistas, basicamente, as mesmas atividades realizadas com os moradores do Lar.

Diagnóstico Local

O principal problema em relação ao Rio Piracicaba é o descaso com importância ambiental desempenhada pelo mesmo pelo poder público e a falta de informação sobre o assunto disponibilizada e de fácil entendimento à população.

Além da abstenção das universidades presentes no município e de seus estudantes a respeito de ações que poderiam ser feitas neste sentido.

Assim, com esta intervenção buscamos sanar a necessidade de informações acerca do Rio e sua Mata Ciliar. Além de obter uma visão ampla sobre como aplicar uma política pública e como estas são introduzidas na sociedade.

Relevância

É preciso que o Rio e sua Mata Ciliar sejam restaurados e conservados, principalmente no seu trecho em área urbana, para isso, é necessário o apoio da população e de suas percepções a respeito da importância ambiental destes dois componentes. Além disso, é de suma importância o resgate da memória do Rio, trazendo sua importância e cultura.

OBJETIVOS

A intervenção tem como objetivo principal a visualização das percepções da população piracicabana acerca da garantia de direitos relacionados ao meio ambiente, saúde e lazer, mostrando a relação destes com a maneira como o Rio Piracicaba é olhado e cuidado.

Esta intervenção será realizada com os idosos do Lar dos Velhinhos, com frequentadores de diferentes faixas etárias de pontos como a Rua do Porto, Engenho Central, Largo dos Pescadores etc.

Com isso, será possível compreender com maior criticidade a situação atual do Rio e de sua mata ciliar, existente ou não em vários pontos de seu curso e qual a sua qualidade devido à alta presença de leucena e intervenção humana em determinados pontos.

Por fim, mostrar a população quais são as políticas públicas que estão sendo efetivamente feitas e que envolvam o Rio de Piracicaba e sua mata ciliar e que estão diretamente relacionadas aos muitos direitos garantidos constitucionalmente.

Além disso, expressar de forma muito clara a extrema importância na idealização e ação das políticas públicas, fazendo valer por meio dessas pequenas ações locais o papel de cidadãos na conjunta responsabilidade em fazer cumprir as legislações ambientais.

METODOLOGIA

Processo de Preparação da Intervenção (com calendário, datas e locais da intervenção)

O primeiro passo foi entrar em contato com o Lar dos Velhinhos, buscando propor e adequar as atividades que compõem a intervenção e a partir daí realizar as atividades pensadas em outubro de 2016.

Feito os contatos e definidas as formas de trabalho, duas datas de intervenção local foram propostas e realizadas: (i) no dia 16/10/16 o grupo foi à Rua do Porto, Engenho Central e Largo dos Pescadores, aplicou questionários, fez gravação de vídeos e conversou com a população que estava nos locais neste dia, de todas as faixas etárias; (ii) no dia 29/10/16 o grupo foi ao Lar dos Velhinhos, conversou com os moradores utilizando a mesma metodologia dos questionários e vídeos, conversando com eles também sobre qual a percepção que têm sobre a área de APP (Área de Preservação Permanente) que está sendo restaurada próxima ao lar.

Estratégias de Documentação da Intervenção

O acompanhamento e consequente documentação da intervenção foi será feito com fotos e vídeos que mostrarão os momentos relevantes da intervenção. A utilização de recursos audiovisuais facilita a visualização das mudanças que o Rio sofreu dentre os anos, trazendo maior impacto e sensibilidade.

Por que foi Escolhida esta Estratégia?

As informações coletadas no Lar dos Velhinhos, através de seus moradores, e na Rua do Porto com a população como um todo, possuem grande relevância na questão de como era o entorno e a percepção (tanto cultural, ambiental e política) do Rio Piracicaba há algumas décadas atrás. Assim, foi realizada uma relação entre as percepções do passado e as percepções atuais, quais foram as principais mudanças, as ações e políticas públicas que a Prefeitura do Município adotou ao longo do tempo.

Sistematização/Avaliação Crítica da Intervenção

A avaliação sobre a intervenção foi feita tanto pelas pessoas atingidas por ela como os idosos do Lar dos Velhinhos, como pelo professor e colegas da disciplina LCF 0679.

Analisando as abordagens e todas as intervenções dos colegas de turma, a crítica nessa intervenção foi em relação ao limite o qual o Rio Piracicaba foi analisado. Talvez englobar o Rio Piracicaba como um todo (seus afluentes) o impacto da intervenção seria maior.

Entretanto, por meio dessa crítica foi possível pensar em um projeto de maior porte, ou seja, analisar criticamente o Rio Piracicaba como um todo, tentando abranger seus afluentes e as diferentes populações que habitam o entorno do rio nas suas diferentes extensões.

Relato Sobre a Intervenção

Ao final da intervenção foi confeccionado um pequeno relato sobre a mesma, contando sobre os principais pontos da atividade, enfatizando principalmente os ganhos no que diz respeito à aprendizagem, tanto para o grupo, quanto para as pessoas alvo da intervenção. O relato segue abaixo:

Para a maior parte dos estudantes da ESALQ Piracicaba é só a ESALQ. Eles, em geral, não se envolvem com os assuntos da cidade e com ela em si, apesar de viverem aqui por pelo menos 4 anos de suas vidas.

Por outro lado, Piracicaba espera muito mais dos estudantes que residem na cidade, espera principalmente que o que se aprende na academia seja de alguma forma levado para a cidade, para que essa se transforme em um lugar melhor para se viver.

A prática da percepção da cidade, de conhecer seus lugares e suas pessoas pode ser o primeiro passo para se saber e entender o que a cidade precisa de mais urgente para depois partir para a ação mais propriamente dita.

Pelo grupo todo ser composto por estudantes de Engenharia Florestal e por estar muito envolvido com a área ambiental, além de Piracicaba possuir um rio, ser uma cidade ainda relativamente agrícola e por motivos curriculares, teve-se a ideia de se envolver com a cidade a partir desses pontos.

Com isso o trabalho foi norteado através de entender como a população que frequenta as regiões próximas ao rio o enxergava ontem e o enxerga hoje, quais as

diferenças que eles notaram, positivas e negativas, em todos os sentidos que envolvem o rio, ou seja, o principal foco foi a percepção das pessoas.

Como forma de registrar e sistematizar essas percepções utilizou-se a gravação de vídeos, fotografia e registros escrito. Para os vídeos e registros escritos foram aplicadas algumas perguntas, listadas abaixo, importante ressaltar que as perguntas foram feitas indiretamente, em tom de conversa com a população.

Questões:

1 - Você conhece o rio há muito tempo?

2 - Se sim, como ele era antes?

3 - Se não, como você imagina que era?

4 - Nós estamos cuidando bem do nosso rio?

5 - Você sabe de alguma política do município/prefeitura que procure cuidar do rio?

6 - Você está feliz com a situação do nosso rio? Tem alguma época do ano que você gosta de vir mais para cá e ver o rio?

7 - Pra você qual é o papel da população nesse cuidado? Ele é importante?

8 - O que você mudaria nessa paisagem? Tiraria e colocaria?

9 - Como você faria isso ou acha que o município/prefeitura deveriam fazer?

10 - Você notou alguma diferença na vegetação em volta do rio em algum de seus pontos? Sabe o que é Área de Preservação Permanente?

Essas questões tinham como objetivo facilitar a visualização das percepções das pessoas sobre o rio, direcionando um pouco mais a conversar no sentido de se entender qual a opinião de cada um sobre.

A população entrevistada era residente em Piracicaba ou de cidades vizinhas, de um modo geral, todas conheciam o rio e as regiões do entorno há bastante tempo.

Para alguns, principalmente a mais jovem, o rio e o seu entorno não sofreram grandes modificações durante, apesar de acreditarem que a água era mais limpa antes do que hoje. Além disso, um consenso é de que a prefeitura cuida das áreas do entorno, nesse ponto a população levava muito em conta a revitalização do Engenho Central, arrumação do calçadão e construção de ponte. Ressaltando também que em pelo uma das entrevistas foi questionado se toda essa melhora era boa também para o rio e não somente para o homem.

Outro consenso foi que a retirada de qualquer espécie arbórea é errada, pois é uma árvore e de alguma forma ela é boa para o rio, independentemente de qualquer coisa. Nesses momentos o grupo levantou os pontos sobre espécies invasoras, competição, APP e etc. para a população.

Por fim, percebeu-se em algumas das pessoas uma tristeza com relação a atual situação do rio, principalmente com sua água e o tratamento pesado para que ela possa ser consumida pela população.

Todo esse processo mostrou mais sobre Piracicaba e a forte relação que sua população tem com o rio e o entorno. Isso tudo fez pensar em como desenvolver um trabalho envolvendo a população, para que as pessoas sejam capazes de opinar sobre as ações no município e possibilitar que as intervenções nele tenham aspecto real de cidadania, ou seja, com a participação de todos e ditar sobre tudo para depois, casar isso com alguns estudos e visualizar uma possível prática sobre as vontades da população.

Além disso, o processo ilustrou como pode ser a atuação pós-formadas, bem como elucidou a falta de tato em se trabalhar com pessoas, enxergando como nossa formação acadêmica é falha neste sentido.

O crescimento pessoal de cada integrante do grupo também foi um ponto crucial. Poder ter contato com pessoas com olhares distintos sobre as questões ambientais foi ótimo para perceber que ainda faltam muitas ações a serem feitas no Piracicaba. Ademais, as conversas com os que se disponibilizaram em falar com o grupo podem abrir a mente e estimular a continuidade da intervenção.

Proposta de Continuidade

A respeito da continuidade da intervenção o grupo entende que se não for levada adiante perde o seu sentido, pois é como se o processo fosse só teórico, sem a ação propriamente dita.

Neste sentido, tem-se a proposta de levar a Sedema e Sema da cidade os pontos levantados pela população, buscando entender o que realmente tem sido feito pelo rio, não somente para as edificações do entorno, e quais serão as próximas ações que visem melhorar a saúde do rio, de sua fauna e flora.

Com estas informações em mãos, será elaborado um panfleto explicativo e acessível de entendimento para todos. Este será distribuído nas mesmas regiões prévias

da intervenção, nele também constará o contato do grupo para que maiores dúvidas possam ser tiradas em outros momentos.

Ademais, como proposto pelo professor é muito importante abranger a análise das percepções em outros pontos do Rio, ou seja, nos seus afluentes, para que assim, todo o rio possa ser analisado e que diferentes populações possam ter acesso às informações ambientais e sobre o grandioso Rio Piracicaba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Paulo Freire. Conscientização. Teoria e Prática da Libertação uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf>. Acesso em: 17/08/16.

Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 24/10/16.

Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12727.htm>. Acesso em: 24/10/16.

Decreto Nº 7.830 de 17 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2012/Decreto/D7830.htm>. Acesso em: 24/10/16.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 24/10/16.

BENJAMIN, Antonio Herman de Vasconcellos e. O estado teatral e a implementação do direito ambiental. Brasília: BDJur. 2010.